



**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

**Considerando que:**

Nos últimos meses têm vindo a público várias questões relacionadas com as Aldeias Históricas de Portugal (AHP), apontando quer para a fraca e quase estagnada dinâmica da rede, quer para uma ausência de cultura de parceria, quer, até, para os efeitos negativos da sobreposição de outras 'marcas' turísticas na mesma região, como é o caso das Aldeias do Xisto, a Rede de Judiarias ou o Vale do Côa.

Mais de duas décadas anos depois da criação da AHP, aponta-se frequentemente um excesso de municipalização da rede e o desinteresse de privados que acabam por se afastar da estrutura. São também várias as referências à ausência de uma cultura de parceria entre as entidades e municípios envolvidos, sendo que, alegadamente, na maioria das vezes, cada um trabalha por si.

Partindo da identificação de um conjunto dos melhores exemplos simbólicos daquilo que são as nossas mais profundas e remotas raízes aldeãs, enquanto património construído, enquanto ambientes de vida, enquanto capital de culturas partilhável pelas memórias individuais e coletivas de todos nós, o programa AHP pretendia, na sua origem, mostrar que há lugar para uma política ativa de qualificação do urbanismo rural, recuperando as aldeias enquanto conjuntos simbólicos e materiais, através da valorização dos seus edifícios, dos seus monumentos, das praças e largos.

Apontava-se como objetivo, superar os efeitos negativos de degradação e desertificação, contribuindo para a reafirmação da identidade do interior, para o reforço da autoestima das populações e para a valorização do significado destas aldeias, fazendo delas não apenas locais visitáveis, mas também habitáveis, através da sua dinamização cultural e socioeconómica, tendo em atenção os seus habitantes.

De acordo com um estudo académico divulgado no ano passado, o diagnóstico das 12 aldeias – Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Nova, Linhares, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso –, com base em dados entre 2001 e 2011 (Belmonte e Trancoso foram apenas incluídas em 2003), deixa transparecer a situação de despovoamento: a percentagem de jovens recuou 3,69%, a população idosa aumentou 2,16%, há três aldeias que não registaram qualquer nascimento (Idanha-a-Velha, Castelo Rodrigo e Piódão) e, dos 7.885 edifícios recenseados, 24,5% necessitavam, em 2011, de reparações.

Ou seja, em 10 anos, as 12 aldeias perderam, no total, 683 pessoas, havendo casos de grande recuo populacional como Castelo Mendo (-35%), Monsanto (-28,5%), Sortelha (-23,3%) ou Piódão (-20,5%).

Ressalvava-se também que, por um lado, se registou uma melhoria significativa em termos de infraestruturas básicas nas aldeias abrangidas, mas, por outro, a falta de investimento material entre 2007 e 2013 criou uma descontinuidade na requalificação das localidades. Nos últimos anos, em algumas das aldeias, notavam-se já casas com telhados outra vez a cair e janelas com vidros partidos, face à quebra no investimento.

Também a falta de serviços – como, por exemplo, farmácia, centro de saúde ou transportes públicos –, aliados à especulação imobiliária nestas aldeias históricas, não ajudam a estancar o seu despovoamento.

Já este mês foi apresentado o resultado preliminar de um estudo sociodemográfico sobre estes territórios de baixa densidade, realizado entre 2017 e 2018, que conclui que apenas metade (49%) dos turistas que visitam as aldeias pretende regressar e só 50% recomendaria a um amigo uma visita.

Em novembro de 2018, um contrato assinado entre a Associação Aldeias Históricas de Portugal e o Turismo de Portugal, deu o primeiro passo para a concretização do projeto “Aldeias Históricas de Portugal All For All”, que previa o investimento de 1M€ para tornar estes territórios mais acessíveis e inclusivos.

Além da intervenção ao nível das estradas nacionais e municipais, com apoio dos programas Valorizar e PROVERE/Centro 2020, foi anunciada a intenção de se proceder à melhoria das sinaléticas de tipo direcional, interpretativa e informativa, com informação em braille e Qrcode, possibilitando deste modo o acesso a informação detalhada e variada sobre o território. Está também contemplada a sinalização pedestre dos 16 percursos de pequena rota e da GR22 - Grande Rota das Aldeias Históricas, um percurso circular de cerca de 600 quilómetros, que liga os 10 municípios que compõem a rede.

Também no propalado Programa de Valorização do Interior, do atual Governo, estão previstas medidas de apoio ao turismo e cultura no âmbito do desenvolvimento local e valorização do território.

Apesar de todos os indicadores darem conta da satisfação da maioria dos residentes nestas aldeias, face à sua inclusão na rede AHP, a verdade é que há ainda muito a fazer para tornar

estes territórios apetecíveis e para avaliar o impacto económico e social, quer da própria rede, quer das atividades geradoras de riqueza nestes territórios de baixa densidade.

**Assim:**

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vem por este meio requerer ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Almeida, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, a seguinte informação:

**1. Partilha V. Exa. da opinião de que à rede Aldeias Históricas de Portugal (AHP) falta uma cultura de parceria, nomeadamente entre os municípios que a integram? Se sim, quais são, no entender de V. Exa., os motivos? Em que medida é que essa falta de parceria prejudica o sucesso do programa AHP?**

**2. Ou, por outro lado, é prática comum os municípios que integram a rede AHP concertarem ações e/ou iniciativas? Se sim, de que tipo? Qual a última iniciativa promovida em conjunto?**

**3. Como classifica V. Exa. o relacionamento entre a Autarquia e a estrutura da Rede AHP?**

**4. Considera V. Exa. que a rede AHP tem sido corretamente divulgada? Se sim, essa divulgação tem contribuído para o sucesso do programa? Se não, o que considera V. Exa. que é necessário alterar ou melhorar?**

**5. Considera V. Exa. que a sobreposição de outras 'marcas' turísticas na mesma região, como é o caso das Aldeias do Xisto, a Rede de Judiarias ou o Vale do Côa, tem efeitos negativos no programa AHP?**

**6. Tem havido interesse de privados no programa e, conseqüentemente, em investir em Almeida e Castelo Mendo?**

**7. Tem V. Exa. conhecimento de apoios por parte do Estado para eventuais projetos de investimento nas AHP, nomeadamente em Almeida e Castelo Mendo? Alguns desses apoios são no âmbito do Programa de Valorização do Interior?**

**8. Confirma V. Exa. que se tem verificado o acentuado despovoamento de Castelo Mendo? Verifica-se a mesma tendência em Almeida? Se sim, esse despovoamento prejudica o programa AHP?**

**9. Um dos pontos fundamentais ao sucesso do programa da rede AHP é fazer das aldeias não apenas locais visitáveis, mas também habitáveis. Assim:**

**a) Tem havido investimento na requalificação, quer do edificado quer dos espaços**

**públicos de Almeida e Castelo Mendo? Se sim, através de incentivos e/ou apoios do Município, ou de apoios do Estado? Ou, no caso do edificado, por iniciativa de privados?**  
**b) Como estão Almeida e Castelo Mendo em termos de infraestruturas básicas?**

**10. Uma das queixas apontadas, relativamente às AHP, é a falta de serviços (farmácia, centro de saúde ou transportes públicos) que permita a fixação de pessoas. São esses os casos de Almeida e Castelo Mendo?**

**11. Como são as acessibilidades rodoviárias a Almeida e Castelo Mendo? E de Castelo Mendo à sede de concelho?**

**12. Foi recentemente anunciada a intenção de se proceder à melhoria das sinaléticas de tipo direcional, interpretativa e informativa. Estas sinaléticas já estão implementadas no concelho de Almeida?**

**13. Considera V. Exa. positivo o impacto económico e social da rede AHP no concelho de Almeida e especificamente também em Castelo Mendo?**

Palácio de São Bento, 15 de abril de 2019

Deputado(a)s

VÂNIA DIAS DA SILVA(CDS-PP)

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

HELDER AMARAL(CDS-PP)